

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 7: Que são os decretos de Deus?

Resposta: Os decretos de Deus são o seu eterno propósito, segundo o conselho da sua vontade, pela qual, para a sua própria glória, ele preordenou tudo o que acontece.

Por meio de seus decretos, Deus preordenou tudo o que acontece.

Os decretos de Deus são eternos, ou seja, foram estabelecidos desde a eternidade (antes de Deus criar todas as coisas).

Os decretos de Deus têm como base a sua sabedoria (Sl 104.24) e o seu amor (Ef 1.4, 5). Isso os diferencia de “destino”, pois o destino é obra do acaso. Já os decretos têm como fundamento a obra do Deus soberano, sábio e amoroso.

Os decretos de Deus são imutáveis (não podem ser mudados) e, desta maneira, todos serão cumpridos.

Apesar da palavra “decretos” estar no plural, há um único decreto de Deus que se realiza no tempo de forma sucessiva. Como o decreto de Deus inclui muitos detalhes falamos dele no plural.

O questionamento que se faz é: “Se Deus decretou tudo na eternidade, como fica a questão do pecado?”

Em relação ao pecado, Deus é permissivo. Por razões que lhe pertencem, o Senhor permitiu que o pecado entrasse no mundo, porém ele não é o seu autor. Os homens agem de acordo com a sua vontade em relação aos seus atos pecaminosos. Eles agem de acordo com a sua natureza que é inclinada para o mal. Dessa forma, os homens são responsáveis pelos seus pecados.

A Bíblia mostra isso, por exemplo em Lc. 22.22 e At 4.27, 28, onde os homens fazem tudo conforme a sua vontade e, ao agirem assim, cumprem o que está determinado acerca deles.

Outro aspecto a ser considerado quando falamos desse assunto é que as criaturas morais de Deus, homens e anjos, são objetos especiais do seu decreto. A parte do decreto relacionada a elas é chamada de predestinação.

Sendo assim, a predestinação é a parte do decreto de Deus relacionada às suas criaturas morais. A predestinação divide-se em eleição e reprobção.

A eleição é o propósito eterno de Deus de manter os anjos eleitos em estado de santidade e de salvar para si pecadores por meio da pregação e da fé no evangelho de Jesus Cristo (II Tm 1.8, 9).

A reprobção é o propósito eterno de Deus de não manifestar a sua graça salvadora sobre o restante da humanidade pecadora, condenando-as por seus pecados (Rm 9.14-24), e também em relação aos anjos caídos.

A Confissão de Fé de Westminster, capítulo 3, parágrafo III, expõe essa doutrina bíblica ao afirmar que: “*Pelo decreto de Deus e para manifestação da*

sua glória, alguns homens e alguns anjos são predestinados para a vida eterna e outros preordenados para a morte eterna.”

Não podemos criticar a justiça de Deus nessa questão porque, em razão de seus pecados, todos os homens merecem a condenação eterna. Porém, pela sua graça, Deus decidiu salvar os eleitos do castigo eterno e lhes dar a vida eterna (Rm 8.29, 30).

Em outras palavras, todos mereciam o inferno, porém ele decidiu salvar os eleitos e conduzi-los para o céu.

Ao invés de questionarmos a predestinação, deveríamos ser gratos pela redenção que nos alcançou (Ef 1.3-6).

A eleição traz consolo e segurança para o crente. Porém, ele não pode esquecer que demonstra a sua eleição por meio de uma vida de humildade perante o Senhor e pela diligência no serviço do Reino de Deus.

Isso significa que o eleito não pode deixar de demonstrar em sua vida os frutos da eleição (Jo 15.16; II Pe 1.10).